

O ELO 188
MAI-JUN-JUL
2019

Informativo Trimestral da Associação dos Aposentados de Furnas



SOMOS FURNAS ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

**Unidos
por Furnas
pela FRG
pelos assistidos
pelos participantes
pelo patrimônio do Brasil**



FURNAS



Hora de renovar

É com uma certa saudade que deixamos o cargo de Diretores da APÓS-FURNAS, mas a Associação precisa de sangue novo e o Estatuto determina limites para os mandatos.

Há uma nova série de lutas que precisam ser enfrentadas por pessoas competentes e dispostas a brigar pelos direitos que adquirimos ao longo do tempo. Já sabemos que não será fácil, por isso toda a Diretoria que deixa o cargo irá participar do Conselho Deliberativo. Vamos contribuir da melhor maneira que pudermos para que a nossa Associação tenha força, peso e representatividade nos embates contra interesses que se sobrepõem aos dos trabalhadores, aposentados e pensionistas.

Nossa Associação precisa crescer para fazer frente a essas ameaças. São forças poderosas do mercado que querem assumir a **gestão dos planos previdenciários** da FRG e do **plano de saúde dos empregados de Furnas**, desestabilizando a Fundação.

As resoluções da CGPAR cobram das patrocinadoras economizar recursos nestes dois itens – saúde e previdência – mesmo que tenha que entregar para a iniciativa privada. **Não vamos permitir!**

Um plano de saúde privado com cobertura semelhante não vai aceitar idosos ou vai cobrar mensalidades astronômicas. Os planos da Real Grandeza são nossos (isso é a autogestão) e existem para nos atender, sem ter que pagar lucro a acionistas.

Um plano previdenciário nas mãos de um banco será mais um plano bancário, sem qualquer responsabilidade para com seus participantes e assistidos. Por isso nós temos que defender a FRG.

Os novos gestores de Furnas querem levar a Sede da empresa para outro local e dispersar áreas importantes em outras localidades. O pretexto é economizar 50% do aluguel, porém esta é uma visão de curto prazo. Ao enfraquecer a sinergia entre os setores – por causa do distanciamento geográfico – a empresa está sendo conduzida a uma perda de eficiência, um ótimo argumento para a privatização.

Já estamos lutando contra essa medida, na esfera política. Temos que mostrar para a sociedade que todos perdem se o caminho for esse.

Mas isso não é tarefa para a APÓS-FURNAS, somente. É dever seu defender a empresa e a Fundação. Você não pode *terceirizar* a defesa dos seus interesses para a Associação.

AAPÓS-FURNAS é um centro de união de forças, na defesa dos direitos de aposentados e pensionistas, e não uma empresa que você contrata para prestar esse serviço.

A sua maior participação na Associação é fundamental. Se você não apoiar a APÓS-FURNAS, como ela vai dar o apoio que você necessita?

Aumentar o quadro social é importante para fortalecer a entidade e ampliar as conquistas. Aqui entra você , novamente: demonstre a um amigo ou colega aposentado a importância da APÓS-FURNAS para a vida dele e convença-o a se associar também.

Desejamos sucesso à nova Diretoria e nos colocamos à disposição para ajudar no que for preciso. Esta é a nossa casa, vamos lutar juntos por ela.

Rio de Janeiro, junho de 2019.

Sergio Pires, Agildo Meireles, Ivone Marçal,
Leila Fonseca, Sonia Félix e Maurílio Pessoa.

O ELO

Artigos assinados são responsabilidade dos autores e não representam a opinião desta Associação.

Colaboradoras Edilane Espinosa e Rejane Paranhos | Editor: Guto Rolim MTb 13880



ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS DE FURNAS

Sede Administrativa Telefones: (21) 2528.5024 | Fax: (21) 2286.8267
www.aposfurnas.org.br • aposfurnas@aposfurnas.org.br

Diretoria Executiva: Diretor Presidente Henrique Pimentel Trigueiro • Vice-Diretor Presidente Oldegar Sapucaia • Diretora Social Isaura Ferreira Brandão • Vice-Diretora Social Eliane Guimarães Soares • Diretor Administrativo Claudomiro Pereira de Souza • Vice-Diretor Administrativo Eduardo Pires de Oliveira • Diretor Financeiro Helton Gama de Carvalho • Vice-Diretora Financeira Hélia Maria de Souza Habibe



AGE elege Diretoria e Conselhos

Realizada em 26 de junho, a Assembleia Geral Extraordinária elegeu os novos membros da Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal da APÓS-FURNAS, para o mandato que se encerra em março de 2021. Foram eleitos:

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente: Henrique Pimentel Trigueiro;

Diretor Financeiro: Helton Gama de Carvalho;

Diretor Administrativo: Claudomiro Pereira de Souza; **Diretora Social:** Isaura Ferreira Brandão;

Vice-Diretor Presidente: Oldegar Sapucaia;

Vice-Diretor Financeiro: Hélia Maria de Souza Habibe; **Vice-Diretor Administrativo:** Eduardo Pires de Oliveira; **Vice-Diretora Social:** Eliane Guimarães Soares

CONSELHO DELIBERATIVO

Adilson dos Santos Carreira, Agildo da Silva

Meireles, Horácio de Oliveira, Iglê Teresinha de Campos Pires, Ivone Maria Baptista Marçal, João Semeraro Rito Cardoso, Jorge Luiz Ferreira Verboonen, José Elton Tavares de Oliveira, José Henrique da Costa, Leila Ferreira da Fonseca, Marco Aurélio Cherem Penna, Mario Pasquale Bellafronte, Maurílio Fernandes Pessoa, Paulo Roberto Nogueira, Pedro Ernesto de Oliveira Costa, Pedro de Oliveira Trotta, Romeu Pinto Cavalcante, Sonia Maria Felix de Oliveira, Teresinha Alves Teixeira e Vera Lúcia Pires Sergio Pires e Julo de Miranda passam a ser **Conselheiros Natos.**

CONSELHO FISCAL

Titulares: Marta Alves Vieira, Luiz Antonio Santos e Olinda Maria Campos da Silva.

Suplentes: Sylvio Amaro da Silva Filho, Arlete Simões José e Mario Francisco Fontes

Bazar do Dia das Mães

Na semana de 6 a 10 de maio, a APÓS-FURNAS realizou mais uma vez seu Bazar do Dia das Mães.

No pilotis do Bloco C de Furnas, a Associação projetou a instalação de 13 mesas, com capacidade para expor os trabalhos de 26 artesãos – associados e familiares – que é a média de participantes em cada Bazar.

Os produtos são exclusivos e os preços muito atraentes. E como sempre, houve o sorteio entre os compradores de cestas de produtos oferecidos pelos artesãos.



Os ganhadores deste ano foram José Antonio Fabiano Mendes, Fernanda Aleixo Lustosa Delgado e Miriam Bosco Vieira.

NOSSA VOZ NO CONSELHO DA FUNDAÇÃO: Tania Vera Vicente e Ivan Mourão

A APÓS-FURNAS sempre apoiou candidatos a cargos eletivos na FRG. Pouca gente conhece a Fundação quanto nossos associados mais estudiosos. O ELO abre espaço para os Conselheiros Deliberativos da Fundação **Tania Vera Vicente e Ivan Mourão** prestarem contas de sua atuação.



O principal tema de discussões e estudos do Conselho nos últimos tempos tem sido a criação de novos Planos de Saúde para os assistidos de menor renda, com aplicação mais justa do subsídio do FESP – cujos recursos estão cada vez menores. Foram muitos cálculos e simulações realizados por um atuário, com o acompanhamento de um advogado até o Conselho Deliberativo optar por um modelo.

O Básico e o Especial estavam a caminho da insolvência e, **ao contrário do que muita gente pensa**, a Fundação não pode desviar recursos do plano previdenciário para o plano de saúde. É ilegal. Além disso, o lançamento dos planos Saludem e Salvus e a retirada do subsídio dos planos antigos coincidiu com o anúncio de Furnas que iria deixar de pagar as despesas administrativas do plano de saúde de quem não é empregado ou dependente. Há outra confusão aí: as despesas assistenciais de saúde cobertas pelos planos são segregadas das despesas de administração desses planos. Com Furnas cortando esses recursos, aposentados, pensionistas e agregados terão que arcar com as despesas de administração.

Para compensar essa perda, a Fundação vai atuar fortemente na conquista de novos participantes, de menor faixa etária, para os planos novos, o que vai trazer um aumento de receita. E em paralelo, estamos estudando formas de automação e informati-

zação dos serviços buscando maior eficiência administrativa – para o quê contribui também um PDV, já em curso.

Também há um estudo de criar um plano familiar de previdência – dependendo de uma alteração estatutária, que aguarda aprovação de

Furnas, onde está parado há algum tempo.

É importante lembrar que no nosso mandato anterior conseguimos reduzir a contribuição dos aposentados do BD para seu percentual histórico – 1/3 da contribuição da empresa e participantes, após 20 anos de lutas.

Temos a destacar também que a governança e a política de investimentos que conseguimos implementar e consolidar faz da Real Grandeza hoje um fundo de pensão padrão no país, com excelente desempenho, mecanismos de controle eficazes e crescimento acima da meta atuarial no Plano BD, que em nenhum momento demandou contribuições extraordinárias.

O Plano CD ainda precisa reverter seu quadro de perdas, porém não é preocupante, porque o déficit está dentro de um espectro de recuperação, sem necessidade de sofrer modificações ou aportes extraordinários pelos participantes. O equilíbrio virá da gestão dos seus investimentos.

Um desafio para um futuro próximo será a venda dos seus imóveis. Uma resolução da CVM determina que o patrimônio em imóveis dos fundos seja restrito à participação em fundos imobiliários. Isso significa vender o EC de Furnas e o próprio prédio da FRG, entre outros, até 2030. Estamos atuando para que isso ocorra na melhor condição de negócio para a Fundação Real Grandeza.

**Na próxima edição,
Nelson Bonifácio e Willy Ramos**

APOSENTADOS DE FRANCA QUEREM INFORMAÇÃO



DELSON RAMOS FERREIRA é o representante em Franca e localidades próximas como Estreito e Mascarenhas, Pedregulho e Ibiraci. Para ele, os aposentados reconhecem a APÓS-FURNAS como a entidade que representa seus direitos e interesses diante da Fundação e outros órgãos.

“Os associados daqui gostam que haja quem os represente fiscalizando a FRG”.

Porém acha pouca a informação sobre outros serviços que a Associação proporciona, como o atendimento prestado pelas técnicas previdenciárias sobre o INSS.

“A comunicação é essencial. Se a Associação fizer uma campanha de novos sócios para aposentados e aposentáveis, apoiada por um material informativo, e me fornecer o cadastro de quem já está associado, posso buscar captar outros assistidos da região”, afirma ele.

Mas considera fundamental uma visita de um Diretor da entidade, pelo menos uma vez por ano. Delson conseguiria reunir alguns não-associados para ouvir sobre a Associação: “Ainda há muitos que não participam da APÓS-FURNAS aqui”, diz.

O tema mais está discutido hoje na sua área são os Planos de Saúde, e ele sugere que a Associação faça mais esforços para informar e tirar dúvidas dos aposentados: “muita gente ainda não sabe como se decidir”, finaliza Delson.

Frente Parlamentar Mista em Defesa de Furnas



NO DIA 9 DE JULHO de 2019 foi formada em Brasília a **Frente Parlamentar Mista em Defesa de Furnas**, com o apoio de 402 Deputados e 50 Senadores. Pela manhã, o Presidente da APÓS-FURNAS, Henrique Trigueiro, reuniu-se com o Assessor Parlamentar contratado pela Associação para auxiliar no convencimento dos congressistas quanto à importância de se manter Furnas como empresa estatal, em conjunto com a ASEF.

Mais tarde, assistiu à instalação da Frente Parlamentar, com a participação de 402 deputados e 50 senadores, e a presença de dezenas de prefeitos e líderes das entidades representativas. Esta já é a maior frente parlamentar da atual legislatura.

“Isso não significa vitória”, diz Trigueiro, “apenas foi dado um grande passo para defender a empresa – e consequentemente nossa FRG – com aliados em postos muito importantes na esfera da República. Nossa mobilização tem que continuar mais forte do que nunca, para que não haja retrocesso e a privatização não seja realizada por meios colaterais ou artifícios de mercado”.

Furnas tem um papel vital para a sociedade brasileira – e é muito mais do que econômico. Se houver um capital privado interessado em produzir energia, que construa suas próprias usinas e linhas de transmissão, que leve energia ao Sertão e à Amazônia, onde o mercado ainda é desabastecido. Furnas é patrimônio do Brasil e dos milhares de trabalhadores que construíram a empresa.

Um novo período de lutas

HÁ DÉCADAS, AAPÓS-FURNAS tem sido incansável na proteção da Real Grandeza, seus participantes e assistidos – que são a sua prioridade.

Por algum tempo achamos que poderia haver uma sustentação externa (Furnas ou Eletrobras) para o plano de saúde. Mas só perdemos nosso tempo e o PLAMES perdeu sua sustentação.

Quando surgiu a proposta de novos planos, com promessa de autossuficiência, aberto para novos usuários mais jovens, ficamos preocupados com os preços, porém compreendemos que o Básico e o Especial desapareceriam, por seu déficit recorrente e esgotamento do subsídio. O Saludem e o Salvus são planos mais baratos e não dependem de subsídio – ainda que regionais e com coberturas menores que o Básico e Especial. É melhor do que não haver plano algum.

Há pouco tempo, Furnas avisou que não pagará mais as despesas administrativas do Plano de Saúde dos aposentados, pensionistas e agregados (apesar de ter arcado com esse custo por um longo período). Nossos advogados demonstraram a alta chance de perdermos uma ação para tentar reverter isso, e com prejuízo gigantesco para a Associação.

PREOCUPAÇÕES MAIORES

Não há garantias num Plano de Saúde subsidiado por agentes externos. Na FRG, os recursos dos planos virão unicamente dos seus participantes. E é nossa responsabilidade protegê-los.

1 – a Resolução CGPAR 23 determina, entre outras coisas, que a contribuição da empresa estatal para o plano de saúde não exceda a contribuição do empregado e se limite a 8% da folha; que inclusive aos novos empregados não deve ser oferecido assistência à saúde.

Isto significa que: com menos empregados jovens no plano, a faixa etária média sobe e o plano se torna mais caro. A CGPAR 23 é inconstitucional, mas a justiça ainda não bateu o martelo sobre isso.

2 – A Resolução CGPAR 25 determina que as estatais só podem patrocinar planos CD e suas contribuições normais são limitadas a 8,5% da folha. E recomenda que a empresa verifique a cada dois anos a “economicidade” da gestão do plano através seu fundo de pensão, e que transfira seus recursos para uma administradora de mercado, se isso for mais econômico.

Isto significa que: Furnas pode apresentar cálculos “comprovando” que o custo de administrar a previdência complementar através da FRG é mais alto do que entregar ao mercado, e direcionar os Planos BD e CD para um gestor privado. A sua complementação ficará por conta de algum banco e a Fundação vai acabar. A medida é inconstitucional e fere a Lei Complementar 108 – porém, esta batalha está só começando.

3 – a Resolução CMN 4661 determina que as Fundações não podem ter imóveis no patrimônio

dos seus planos e devem vender até 2030 os imóveis que tiverem.

Isto significa que: a FRG é obrigada a vender os blocos A, B e C do Escritório Central, que recebeu de Furnas como parte do pagamento de uma dívida bilionária (que impediu a privatização da empresa em 1999), e até seu próprio prédio. Terá que alugar escritórios para continuar suas operações.

4 – a saída de Furnas do Escritório Central acaba com um símbolo do Brasil e com a sinergia operacional da empresa que produz 40% da energia do País.

Isto significa que: como o bloco C já está sendo devolvido e seus profissionais estão sendo transferidos para várias localidades, a empresa torna-se menos “visível” para os próprios empregados. À medida em que o quadro de pessoal é renovado, a percepção desse símbolo desaparece para as novas gerações, e Furnas será apenas mais uma empresa onde trabalhar. Sem identidade, será mais facilmente vendida (ou “capitalizada”).

Precisaremos de você nestas batalhas.

*Quatro desafios no curto
prazo que você precisa
assumir junto com a
AAPÓS-FURNAS*

Abraço ao Escritório Central contra a Privatização e a mudança de Furnas



No dia 05/07, centenas de aposentados, pensionistas e empregados de Furnas participaram do ato público pela permanência da Sede da empresa em Botafogo. A manifestação convocada pela APÓS-FURNAS, ASEF e outras entidades representativas contou com a presença de parlamentares e da imprensa.

Mesmo no frio e debaixo de chuva, o grupo deu um abraço simbólico à empresa, contornando o quarteirão onde fica localizado o Escritório Central. Estávamos todos lá, lutando pelos empregos, pelas aposentadorias e pensões, e pela manutenção da soberania do Brasil sobre seu sistema elétrico.



Assista uma reportagem em vídeo no YouTube
<https://youtu.be/ML2PRW2Xhv4>

NOVOS ASSOCIADOS

Eugenio Ferreira da Silva, Glaiza da Trindade Figueira Baptista, Luiz Enio de Mendonça Pitta e Rosângela Ticon Antonelli Lyra,

do Rio de Janeiro, Eliane Ramos Vieira, de Angra dos Reis, e Jorge Luiz Lopes, de Cabo Frio.

SEJAM BEM-VINDOS!

EM DIA COM A APÓS-FURNAS

Se não houver o desconto para a APÓS-FURNAS no seu contracheque, ligue para 21 2528-5024 e regularize suas contribuições.

Perfil: os Diretores que terminam o mandato

Cada um tem um bom motivo para participar da APÓS-FURNAS

SERGIO PIRES

Nos últimos 14 anos, fui duas vezes Diretor Financeiro, presidi o Conselho Fiscal, fui vice-Presidente e Presidente da Associação. Participei das Assembleias de Furnas e de reuniões com o Fórum da FRG e diretores da Fundação. Agora continuo como Conselheiro Nato. É um trabalho voluntário que tem que ser feito com dedicação e responsabilidade. E que faz muito bem à saúde em todos os sentidos!



AGILDO MEIRELES

Vi Furnas mudar muito desde a São José, 90: o mundo é outro, a empresa é outra – nós mesmos somos outros. Cumpri algumas missões na APÓS-FURNAS, agora será no Conselho Deliberativo. Mas também sou voluntário em fóruns externos, como a Unidasprev e na Anapar. Há várias resoluções que ameaçam nossas Fundações, e só a união ampla de todos os assistidos pode nos trazer vitórias.



IVONE MARÇAL

Como Diretora Social da APÓS-FURNAS, passei por dificuldades e êxitos. Percebi que, apesar das diferenças, todos nós temos algo em comum: desejamos ser felizes. A convivência com pessoas, parceiros e amigos foi um excelente aprendizado. Minha maior recompensa é saber que fui útil e importante para alguém. Isso não tem preço!



LEILA FONSECA

Entrei como Vice-Diretora Social sem conhecimento do que devia fazer. Aprendi fazendo. Mais que isso, aprendi todas as coisas que a APÓS-FURNAS faz e que pouca gente conhece. Saio da Diretoria com pena, fiquei muito satisfeita de ajudar e proporcionar alegria aos aposentados e pensionistas. E vou continuar esse trabalho no Conselho.



MAURÍLIO PESSOA

Estar na APÓS-FURNAS me trouxe de volta ao contato com colegas muito queridos e, como voluntário na luta pelos direitos de aposentados e pensionistas, tive a chance de estabelecer novos relacionamentos e aprender com a equipe da Associação (sem eles pouco ou nada poderíamos fazer). Este período enriqueceu muito minha vida.



EDUARDO OLIVEIRA

Já estava há 10 anos distante da vida da empresa, quando fui convidado e aceitei a participar da APÓS-FURNAS. É muito bom poder se ocupar em ajudar nossa Associação. Tenho tempo disponível, por isso foi uma colaboração fácil para mim. Além disso, esta foi uma oportunidade para rever amigos e fazer novos contatos.



SONIA FÉLIX

Aqui dentro aprendi o tanto que a APÓS-FURNAS realiza. Quando a gente está fora, não tem ideia do que se faz na Associação. Comecei a participar em 2012, e vou continuar. Quem bebeu desta água não sai mais! Continuo no Conselho, com a meta de defender o associado e nossa Fundação.



HELIA HABIBE

A APÓS-FURNAS está sempre pensando no que é melhor para aposentados e pensionistas, e isso nos motiva a participar, a contribuir para uma coisa que é nossa. Minha vida pessoal não foi atrapalhada por este trabalho voluntário. Pelo contrário: enquanto ajudei aqui não fiquei bitolada naquele mundinho de aposentada.

